

# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

**Julho de 2010**

As previsões agrícolas, em 30 de Junho, apontam para uma redução considerável do rendimento unitário nos pomares de maçã e pêra. Também se confirmam, após o início da ceifa, as previsões de quebra generalizada nas produtividades dos cereais de Outono/Inverno, tendência igualmente observada na batata e no tomate para a indústria. Quanto à cereja prevê-se uma diminuição assinalável da produção face à campanha anterior.

Em Maio de 2010, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 265 toneladas, o que representa um aumento de 6,9% do nível registado em igual mês do ano anterior. Os caprinos, suínos e ovinos registaram aumentos do volume de abate de 16,7%, 11,5% e 5,6%, respectivamente. Os bovinos apresentaram um decréscimo de 7,9%.

Em Maio de 2010, o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 163 toneladas, o que reflecte um acréscimo de 6,7% face ao mês homólogo de 2009. Este resultado é reflexo do maior volume de abate de patos (+30,5%), perus (+10,2%) e galináceos (+5,5%), enquanto as codornizes registaram um decréscimo de 15,8%.

A produção de frango em Maio de 2010 registou, em volume, um acréscimo de 9,9% comparativamente ao valor registado em Maio de 2009, com 24 738 toneladas produzidas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também um aumento de produção de 11,8% relativamente a Maio de 2009, com 7 910 toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca em Maio de 2010 foi de 173 mil toneladas, o que representa uma diminuição de 2,3% na quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2009.

O volume total de produtos lácteos registou igualmente uma quebra (-3,1%) em relação ao mês homólogo do ano anterior, sobretudo devido à menor produção de leite para consumo, que decresceu 5,8%.

Em Junho de 2010, e quando comparado com o mês anterior, os maiores acréscimos do índice de preços no produtor foram registados na batata (+51,6%), nos frutos (+12,7%), nos suínos (+7,2%) e as principais descidas nos hortícolas frescos (-22,4%), no azeite (-19,7%) e nos ovos (-5,3%).

Em Março de 2010, e em relação ao mês anterior, registou-se uma subida de 1,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que o índice de preços de bens de investimento se manteve estável.

A quantidade das capturas de pescado efectuadas em Maio de 2010 manteve-se próxima da verificada no mês homólogo do ano anterior (+0,3%), tendo contudo diminuído 6,5% em valor.

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 LISBOA  
Portugal  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 844 04 01

### Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

### Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

## Índice

<b>I - CLIMA</b>	<b>3</b>
<b>II - PRODUÇÃO VEGETAL</b>	<b>3</b>
II.1 - Previsões agrícolas	3
<b>III - PRODUÇÃO ANIMAL</b>	<b>5</b>
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
<b>IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA</b>	<b>8</b>
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
<b>V - PESCAS</b>	<b>10</b>

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:  
**www.ine.pt**

**Consulte:**  
Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao cliente

**808 201 808**

226 050 748 (outras redes)  
Fax: 218 426 364  
E-mail: [info@ine.pt](mailto:info@ine.pt)  
Dias úteis das 9H00 às 17H30

## I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, a precipitação acumulada desde 1 de Outubro de 2009 a 30 de Junho de 2010 é superior a 120% em relação ao valor médio em quase todo o território, sendo mesmo superior a 150% em quase toda a região Norte, em Lisboa e no Barlavento Algarvio.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2009	199,9	86,7	21,8	60,1	33,6	27,4	28,6	8,0	7,9	85,2	201,0	282,1
	2010	167,3	154,0	157	84,8	46	49,4						
Desvio da normal	2009	55,5	-58,0	-84,8	-27,6	-37,8	-22,5	13,3	-5,9	-38,6	10,1	72,2	138,8
	2010	22,9	-10,6	67,3	-2,9	-16,8	2,2						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2009	6,8	8,9	12,6	11,1	16	20,0	20,1	22,4	82,5	17,4	12,0	7,9
	2010	7,3	7,6	9,8	14,0	14,8	19,2						
Desvio da normal	2009	-0,6	0,3	2,7	-0,7	1,4	1,7	-0,9	1,5	1,2	1,7	1,4	-0,2
	2010	-0,1	-0,6	-0,3	2,2	1,1	0,9						
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2009	114,7	73,7	12,4	39,2	9,2	12,9	1,1	0,1	9,4	46,8	38,2	214,9
	2010	115,5	114,7	71,9	62,8	27	21,6						
Desvio da normal	2009	25,3	-14,6	-45,3	-13,7	-25,8	-8,5	-2,8	-3,2	-14,7	-23,9	-51,7	121,5
	2010	26,1	18,9	17,8	5,7	-8	0,3						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2009	9,0	11,1	14,8	13,7	18,8	30,7	23,6	25,3	22,6	20,4	14,9	11,1
	2010	10,1	10,2	15,2	16,4	17,4	21,5						
Desvio da normal	2009	-0,9	0,2	2,7	-0,2	1,9	10,2	0,4	2,0	1,0	2,7	1,6	0,5
	2010	0,0	-0,4	1,4	2,4	0,5	1,1						

Fonte: Instituto de Meteorologia

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 30 de Junho de 2010

O mês de Junho caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores de temperatura média do ar acima do valor normal e por uma precipitação total próxima dos valores médios para a época. Na primeira e na última semana do mês registaram-se períodos com temperaturas elevadas, em particular no interior onde os valores da temperatura máxima ultrapassaram os 30°C.

Estas condições permitiram um início normal dos trabalhos de ceifa das culturas cerealíferas de Outono/Inverno, bem como do corte, secagem e enfardamento das forragens semeadas.

Beneficiando da precipitação ocorrida nos meses anteriores, os prados e pastagens continuam a apresentar um bom aspecto vegetativo, com uma produção de massa forrageira bastante acima da média. Este facto tem permitido que a alimentação dos efectivos pecuários se realize sem dificuldades e, excepção feita aos animais de recria e de produção leiteira, quase sem recurso a rações industriais.

### Milho de regadio mais uma vez abaixo dos 90 mil hectares

Os atrasos consideráveis nas sementeiras provocados pelo estado de saturação hídrica que os solos apresentavam, aliados aos baixos preços pagos ao produtor na última campanha, fizeram com que a área de milho de regadio se mantivesse próxima dos valores observados na campanha anterior (88 mil hectares), a qual registou a menor área semeada desta cultura das últimas duas décadas.

Superfícies cultivadas									
Continente	Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
		2005	2006	2007	2008	2009*	2010**	2010**	2010**
								(Média 2005/09*=100)	(2009*=100)
<b>CEREAIS</b>									
	Milho de regadio	99	92	95	100	88	88	93	100

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

### Quebra no rendimento dos cereais de Outono/Inverno

A maioria dos cereais de Outono/Inverno já completou o seu ciclo vegetativo. Neste momento estão a decorrer as ceifas, que confirmam as quebras de produtividade previstas. Efectivamente, a conjugação de carências nutricionais com uma elevada presença de infestantes (o estado de alagamento dos terrenos impossibilitou a realização, na altura oportuna, tanto da adubação de cobertura como da monda química) conduziu a rendimentos inferiores aos alcançados no ano anterior, com particular destaque para o trigo mole, o triticale e a cevada, que registam quebras de 15%, face a 2009.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**	2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	666	2 388	1 865	2 302	1 661	1 410	79	85
Trigo duro	559	2 298	1 790	2 348	1 845	1 660	94	90
Triticale	403	2 093	1 582	2 052	1 486	1 265	83	85
Centeio	779	1 014	1 022	1 042	950	950	99	100
Cevada	765	2 390	1 994	2 317	1 804	1 535	83	85
Aveia	469	1 623	1 347	1 673	1 169	1 050	84	90
Milho de sequeiro	1 176	1 313	1 324	1 225	1 495	1 570	120	105
Arroz	5 478	5 855	5 806	5 722	5 619	5 619	99	100
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de sequeiro	8 319	9 499	10 358	9 867	10 817	9 195	94	85
Batata de regadio	14 478	15 823	16 458	15 139	15 568	14 790	95	95
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Girassol	339	528	800	665	523	523	92	100
Tomate	79 294	75 473	83 529	80 269	80 216	76 205	96	95
<b>FRUTOS FRESCOS</b>								
Pêssego	7 909	8 449	9 185	8 712	9 416	8 945	102	95
Maçã	12 015	12 477	12 040	11 570	13 574	9 500	77	70
Pêra	10 086	13 607	11 005	15 240	19 488	11 695	84	60

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

### Produtividade sobe no milho de sequeiro e mantém-se no arroz

As condições climáticas permitiram um desenvolvimento normal do milho de sequeiro, para o qual se prevêem produtividades na ordem dos 1 570 kg/ha, o que corresponde a um aumento de 5% face ao ano transacto. O arroz deverá manter o rendimento unitário idêntico ao obtido em 2009.

### Batata com menor rendimento

Apesar do bom aspecto vegetativo dos batatais de sequeiro, com o decorrer da colheita da batata tem-se observado uma elevada percentagem de batata miúda, o que se repercute negativamente no rendimento unitário desta cultura. Na batata de regadio ocorreram frequentemente situações em que, devido ao encharcamento dos terrenos, não foi possível combater eficazmente as infestantes, que prejudicaram o desenvolvimento desta cultura. Assim, prevêem-se quebras tanto no rendimento da batata de sequeiro (-15%) como na de regadio (-5%).

### Ligeiro decréscimo na produtividade do tomate para a indústria

As primeiras previsões relativamente ao rendimento unitário das culturas industriais apontam para uma ligeira descida na produtividade do tomate para a indústria (-5%) e uma manutenção do girassol, face à campanha anterior.

### Pomares de pomóideas com quebras acentuadas no rendimento

Os pomares de maçã e pêra deverão apresentar rendimentos unitários muito inferiores aos observados em 2009, com quebras de 30% e 40%, respectivamente. Para este facto contribuiu decisivamente a ocorrência de precipitação abundante durante todo o Inverno e princípios da Primavera o que, para além de ter provocado situações de asfixia radicular e de falta de resposta por parte das árvores aos estímulos (nutritivos, hormonais e físicos) que pretendiam contrariar a natural alternância de produtividades, originou também a queda acentuada de flores e um reduzido vingamento dos frutos. Prevê-se ainda uma ligeira diminuição (-5%) na produtividade dos pessegueiros face ao ano anterior.

### Produção de cereja em baixa

As elevadas temperaturas que se fizeram sentir ao longo do mês aceleraram o processo de maturação das variedades mais tardias de cereja, fazendo com que, ao contrário do previsto, a campanha não se estendesse mais do que o habitual. As condições climáticas adversas, particularmente a precipitação verificada na altura da polinização (que provocou um vingamento deficiente) e da formação do fruto (causando o seu fendilhamento), originaram uma quebra assinalável (-35%) na produção, face a 2009.

De notar que o aumento da valorização do produto, que seria de esperar face à baixa na produção, não correspondeu às expectativas dos produtores, sobretudo devido ao amadurecimento simultâneo de muitas variedades.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - t						Índices	
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**	2010* (Média 2005/09=100)	2010* (2009=100)
<b>FRUTOS FRESCOS</b>								
Cereja	15 414	15 371	9 199	10 338	11 037	7 175	58	65

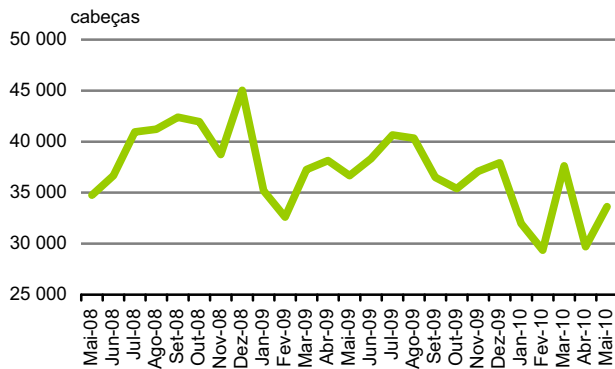
\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

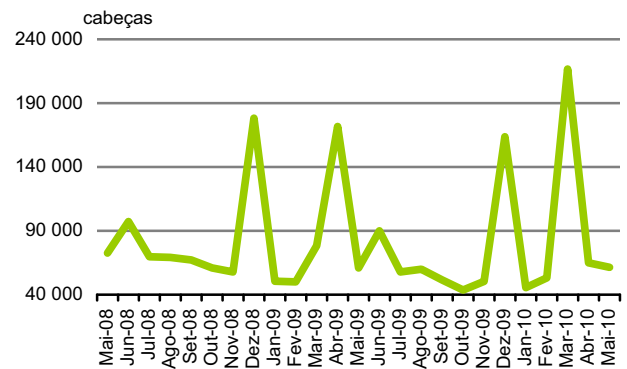
### III - PRODUÇÃO ANIMAL

#### III.1 - Abates

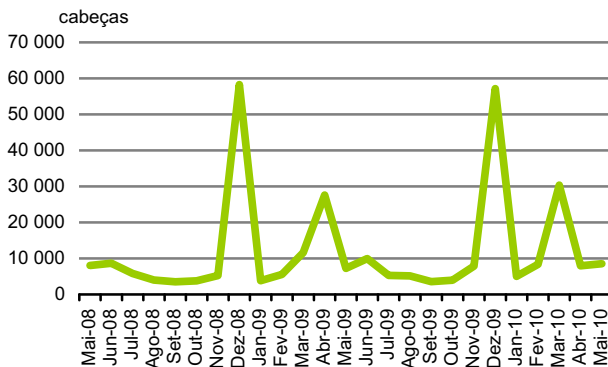
##### Bovinos abatidos



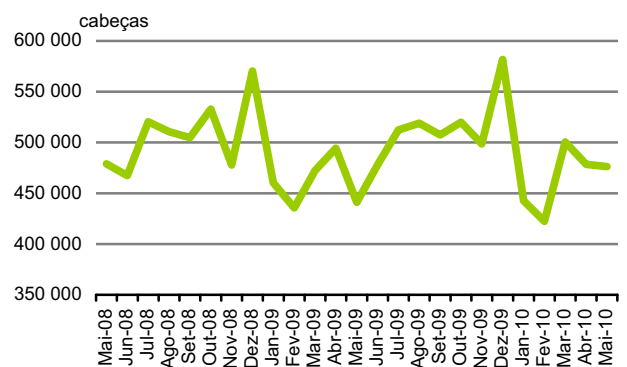
##### Ovinos abatidos



##### Caprinos abatidos



##### Suínos abatidos



#### Gado abatido: Quebra no abate de bovinos e aumento nas restantes espécies

Em Maio de 2010, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 265 toneladas, o que representa um aumento de 6,9% do nível registado em igual mês do ano anterior. Os caprinos, suínos e ovinos registaram aumentos do volume de abate de 16,7%, 11,5% e 5,6%, respectivamente. Os bovinos apresentaram um decréscimo de 7,9%.

No que respeita ao número de animais abatidos registaram-se, no mês em análise, aumentos de 17,8% nos caprinos, de 8,0% nos suínos e de 0,8% nos ovinos, enquanto os bovinos tiveram uma quebra de 8,3%, em relação a Maio do ano anterior.

#### Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2009	40 523	37 472	40 189	42 329	37 664	40 221	41 657	40 759	40 903	41 194	41 025	43 199	487 137
	2010	38 566	36 391	44 886	39 332	40 265								
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (nº)	2009	35 178	32 599	37 269	38 141	36 663	38 339	40 650	40 334	36 493	35 402	37 088	37 926	446 082
	2010	31 982	29 355	37 619	29 705	33 633								
Peso limpo (t)	2009	8 153	7 483	8 676	8 856	8 669	9 071	9 459	9 343	8 430	8 123	8 477	8 254	102 995
	2010	7 207	6 741	8 652	6 887	7 981								
<b>Suínos</b>														
Cabeças (nº)	2009	460 290	435 642	472 288	494 315	441 171	478 058	512 345	518 957	507 520	519 932	498 637	581 737	5 920 892
	2010	442 683	422 300	500 539	478 431	476 339								
Peso limpo (t)	2009	31 847	29 443	30 603	31 551	28 235	30 053	31 478	30 646	31 827	32 571	32 006	33 297	373 556
	2010	30 887	29 053	33 804	31 626	31 476								
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (nº)	2009	50 559	49 998	78 297	171 690	60 928	89 949	57 795	59 870	51 560	43 572	50 339	163 636	928 193
	2010	45 503	53 177	216 705	64 900	61 406								
Peso limpo (t)	2009	487	497	817	1 746	700	1 020	671	718	604	464	481	1 315	9 519
	2010	428	534	2 245	759	739								
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (nº)	2009	3 826	5 555	11 588	27 619	7 244	9 974	5 300	5 147	3 564	3 966	7 866	57 158	148 807
	2010	5 030	8 374	30 359	7 948	8 533								
Peso limpo (t)	2009	25	37	79	163	48	66	36	41	29	25	48	321	918
	2010	33	51	176	50	56								
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (nº)	2009	69	74	84	92	72	63	73	68	89	72	74	77	907
	2010	76	76	63	61	76								
Peso limpo (t)	2009	12	12	14	14	13	11	12	10	14	11	13	12	149
	2010	11	12	9	10	13								

### Aves e coelhos abatidos: Aumento do volume de abate de todas as espécies, excepto codornizes

Em Maio de 2010, o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 163 toneladas, o que reflecte um acréscimo de 6,7% face ao mês homólogo de 2009. Este resultado é reflexo do maior volume de abate de patos (+30,5%), perus (+10,2%) e galináceos (+5,5%), enquanto as codornizes registaram um decréscimo de 15,8%.

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Maio de 2010, observaram-se, em relação a igual período de 2009,

acréscimos para os patos (+17,8%), perus (+4,7%) e os galináceos (+2,7%), com a categoria de frangos a registar um aumento de 2,2%, enquanto o número de codornizes abatidas registou uma quebra de 18,5%.

O número de coelhos abatidos apresentou um aumento de 6,3%, comparativamente a Maio do ano anterior.

#### Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

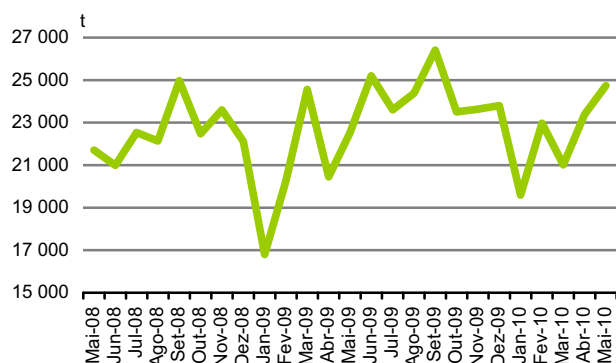
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2009	21 750	20 488	24 323	24 227	23 573	25 762	28 889	25 550	26 240	25 199	25 278	27 692	298 971
	2010	22 863	23 002	26 067	24 891	25 163								
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2009	13 628	12 906	14 531	14 449	14 456	15 972	18 028	16 438	15 791	15 296	14 932	16 118	182 544
	2010	13 912	13 442	15 382	14 584	14 848								
Peso limpo (t)	2009	17 560	16 781	19 936	19 784	19 383	21 594	23 959	21 147	21 555	20 855	20 848	22 652	246 055
	2010	18 795	19 065	21 439	20 353	20 439								
<b>dos quais:</b>														
<b>Frangos de carne</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2009	13 182	12 525	14 123	14 058	14 100	15 568	17 671	16 125	15 384	14 944	14 559	15 730	177 970
	2010	13 454	13 064	14 927	14 172	14 407								
Peso limpo (t)	2009	16 752	16 092	18 978	18 946	18 648	20 774	23 217	20 511	20 718	20 092	20 088	21 788	236 603
	2010	17 928	18 296	20 457	19 534	19 558								
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2009	270	246	289	267	278	294	343	314	317	268	282	454	3 621
	2010	247	242	299	294	291								
Peso limpo (t)	2009	3 004	2 560	2 900	2 871	2 904	2 693	3 425	3 010	3 198	2 812	2 910	3 524	35 812
	2010	2 567	2 686	3 151	3 121	3 201								
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2009	217	186	289	299	230	256	268	264	273	321	312	294	3 210
	2010	280	238	270	266	271								
Peso limpo (t)	2009	519	465	794	804	601	666	694	682	725	846	842	798	8 435
	2010	815	623	680	691	784								
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2009	728	663	720	716	834	811	937	818	711	773	739	796	9 246
	2010	757	673	808	679	680								
Peso limpo (t)	2009	95	86	94	92	108	106	122	107	93	103	97	108	1 212
	2010	100	88	106	91	91								
<b>Outras Aves*</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2009	0	0	0	0	0	æ	0	0	æ	0	0	4	4
	2010	0	0	0	0	3								
Peso limpo (t)	2009	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	4	6
	2010	0	0	0	0	3								
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2009	458	445	483	504	482	526	548	502	500	480	472	525	5 926
	2010	468	436	607	511	513								
Peso limpo (t)	2009	572	596	599	675	577	701	689	604	666	584	582	607	7 452
	2010	586	540	691	635	645								

\* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

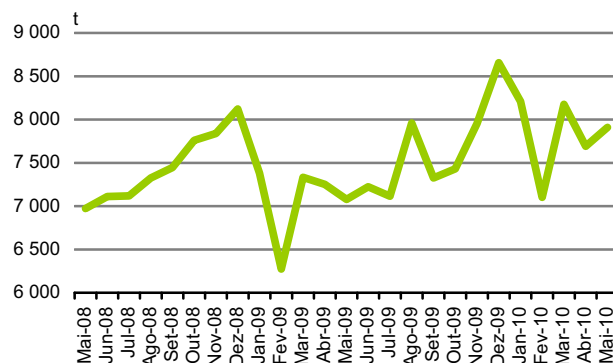
æ: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

### III.2 - Produção de aves e ovos

#### Produção de frango



#### Produção de ovos para consumo



#### Aumento da produção de frango e de ovos para consumo em Maio de 2010

A produção de frango em Maio de 2010 registou, em volume, um acréscimo de 9,9%, comparativamente ao valor registado em Maio de 2009, com 24 738 toneladas produzidas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também um aumento de produção de 11,8% relativamente a Maio de 2009, com 7 910 toneladas produzidas.

## Produção de aves e ovos

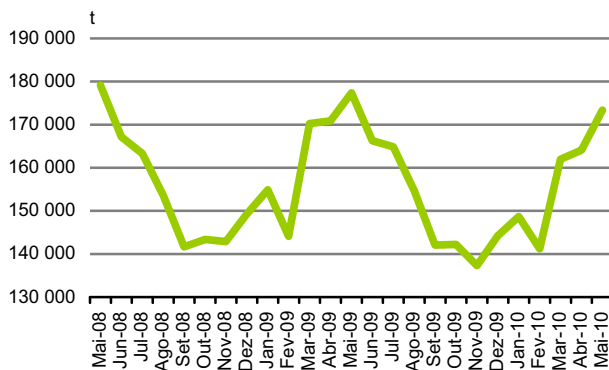
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2009	13 238	15 790	18 306	15 193	17 047	19 004	17 979	19 156	19 604	17 481	17 095	17 190	207 083
	2010	14 703	16 388	15 335	16 967	18 205								
Peso limpo (t)	2009	16 803	20 265	24 563	20 454	22 519	25 198	23 605	24 380	26 412	23 506	23 637	23 799	275 141
	2010	19 594	22 969	21 012	23 388	24 738								
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2009	21 687	18 587	20 821	22 996	21 758	23 233	23 469	21 637	20 966	21 530	18 218	19 997	254 899
	2010	19 901	21 255	23 946	23 687	23 734								
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2009	119 038	101 177	118 265	116 953	114 142	116 493	114 747	128 382	118 139	119 856	128 275	139 615	1 435 082
	2010	132 380	114 534	131 848	124 047	127 577								
Peso (t)	2009	7 380	6 273	7 332	7 251	7 077	7 223	7 114	7 960	7 325	7 431	7 953	8 656	88 975
	2010	8 208	7 101	8 175	7 691	7 910								
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2009	29 379	26 169	29 599	31 308	31 189	32 537	31 936	30 729	29 715	28 345	26 850	29 185	356 941
	2010	29 104	28 226	32 473	34 144	33 228								
Peso (t)	2009	1 821	1 622	1 835	1 941	1 934	2 017	1 980	1 905	1 842	1 757	1 665	1 809	22 128
	2010	1 804	1 750	2 013	2 117	2 060								

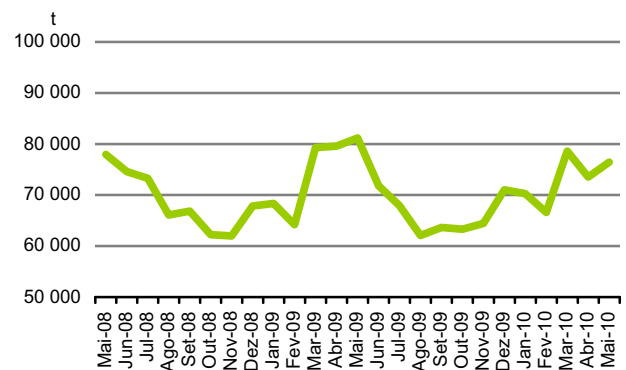
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

## III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

## Leite de vaca recolhido



## Leite para consumo



## Quebra na recolha de leite de vaca e no volume total de lacticínios produzidos em Maio de 2010

A recolha de leite de vaca em Maio de 2010 foi de 173 mil toneladas, o que representa uma diminuição de 2,3% em relação à registada no mês homólogo de 2009.

O volume total de produtos lácteos registou igualmente uma quebra (-3,1%) em relação ao mês homólogo do ano anterior, sobretudo devido à menor produção de leite para consumo, que decresceu 5,8%.

A manteiga teve igualmente a sua produção reduzida em 3,5%.

O queijo de vaca manteve a produção em relação a Maio de 2009 (+0,3%), enquanto os leites acidificados e a nata para consumo registaram aumentos de 13,8% e 9,7%, respectivamente.

## Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

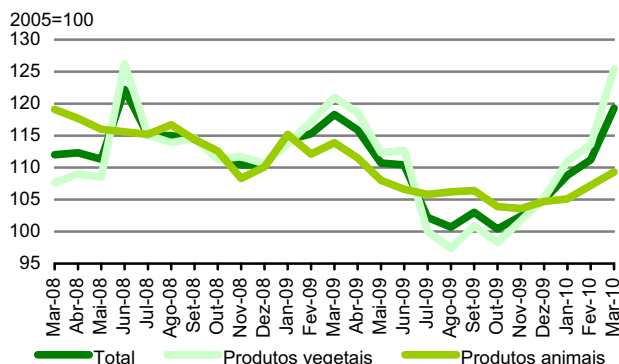
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Recolha</b>														
Leite de vaca	2009	154 885	144 111	170 245	170 881	177 381	166 273	164 861	154 680	142 069	142 205	137 321	144 234	1 869 146
	2010	148 670	141 205	161 974	164 072	173 356								
<b>Produtos lácteos</b>														
Leite para consumo	2009	68 359	64 189	79 297	79 578	81 182	71 838	67 918	62 067	63 649	63 296	64 438	71 025	836 836
	2010	70 263	66 608	78 615	73 540	76 438								
Nata para consumo	2009	1 286	1 101	1 621	1 553	1 487	1 448	1 174	1 475	1 479	1 470	1 396	1 866	17 356
	2010	1 422	1 251	1 685	1 451	1 631								
Leite em pó gordo e meio gordo	2009	761	299	743	740	829	859	671	618	...	...	...	979	8 176
	2010	1 071	898	864	885	960								
Leite em pó magro	2009	712	1 124	1 447	1 416	1 256	1 807	1 662	1 450	...	...	351	493	12 281
	2010	595	630	824	1 430	1 350								
Manteiga	2009	2 509	2 286	2 442	2 734	2 672	2 819	2 817	1 801	2 044	2 103	2 074	2 404	28 705
	2010	2 295	2 240	2 561	2 611	2 578								
Queijo	2009	3 995	4 146	4 456	4 709	4 684	4 419	4 797	4 693	4 899	4 786	4 446	4 094	54 124
	2010	3 859	3 739	5 010	4 435	4 698								
Leites acidificados	2009	8 514	6 966	9 014	8 814	9 341	9 727	10 023	9 517	10 734	10 504	8 243	7 475	108 872
	2010	8 597	7 180	9 628	10 046	10 632								

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

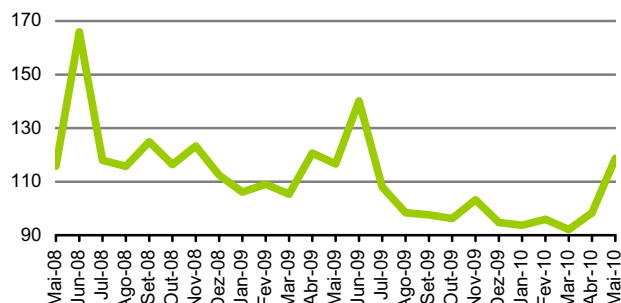
#### Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Junho de 2010, e quando comparado com o mês anterior, os maiores acréscimos dos índices de preços no produtor foram registados na batata (+51,6%), nos frutos (+12,7%) e nos suínos (+7,2%), enquanto que as variações negativas do mesmo índice se registaram nos hortícolas frescos (-22,4%), no azeite (-19,7%), nos ovos (-5,3%), nos animais de capoeira (-5,1%), nos ovinos e caprinos, nas plantas e flores (ambos com -3,2%) e nos bovinos (-0,5%).

#### Índice de preços dos frutos

2005=100



Em relação ao mês homólogo verificaram-se subidas nos índices de preços da batata (+73,6%), dos hortícolas frescos (+31,9%), dos animais de capoeira (+8,3%), dos suínos (+4,4%), do azeite (+3,8%) e dos ovinos e caprinos (+2,5%), enquanto que as descidas se registaram nos ovos (-10,4%), nos frutos (-1,9%), nos bovinos (-1%) e nas plantas e flores (-0,8%).

#### Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

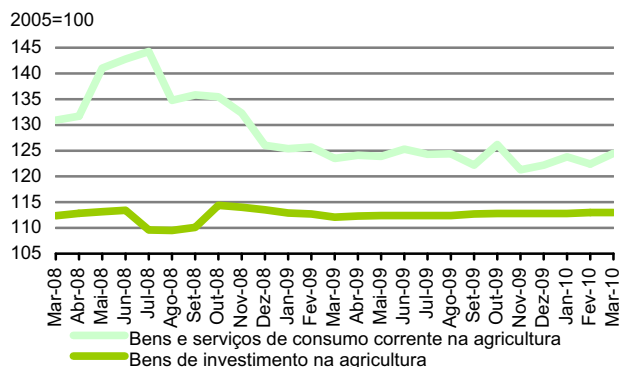
Continente

2005=100

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2009	114,3	115,3	118,3	115,9	110,7	110,4	102,2	100,7	103,0	100,4	102,4	105,0	106,3
	2010 Po	108,8	111,2	119,3	x	x	x							
Produção vegetal	2009	113,7	117,2	121,0	118,6	112,3	112,7	100,0	97,4	100,9	98,3	101,7	105,2	105,1
	2010 Po	111,0	113,6	125,4	x	x	x							
dos quais:														
Batata	2009	160,0	156,8	153,9	163,0	150,6	130,8	64,4	64,1	75,6	83,8	93,7	81,9	109,6
	2010 Po	84,5	102,0	131,5	164,2	149,8	227,1							
Frutos	2009	106,1	109,1	105,3	120,7	116,6	140,2	108,0	98,4	97,6	96,2	103,2	94,7	102,2
	2010 Po	93,7	95,9	92,1	98,4	122,0	137,5							
Hortícolas frescos	2009	117,2	133,7	166,6	148,3	128,3	90,9	83,0	93,1	96,5	95,4	106,8	123,5	111,2
	2010 Po	149,4	157,5	214,7	200,3	154,5	119,9							
Vinho de mesa	2009	100,3	105,1	103,7	100,5	99,8	100,1	100,5	96,8	98,8	96,0	97,0	100,3	99,9
	2010 Po	99,2	99,5	102,6	x	x	x							
Vinho de qualidade	2009	117,2	104,7	111,3	103,6	102,8	109,5	110,3	102,7	112,2	103,7	99,6	106,3	106,7
	2010 Po	109,8	109,5	103,1	x	x	x							
Azeite	2009	68,3	70,9	71,5	68,2	73,1	66,4	65,1	69,7	72,8	75,9	80,0	70,7	72,0
	2010 Po	76,0	69,5	82,1	82,1	85,8	68,9							
Plantas e flores	2009	141,0	130,9	113,7	97,7	90,5	90,1	90,1	99,8	100,0	120,2	106,7	122,9	103,5
	2010 Po	131,8	133,8	129,5	112,4	92,4	89,4							
Produção animal	2009	115,2	112,1	113,9	111,5	108,0	106,6	105,8	106,2	106,4	103,9	103,6	104,7	108,3
	2010 Po	105,1	107,2	109,3	108,4	107,5	x							
dos quais:														
Bovinos	2009	130,7	133,5	131,3	128,8	130,5	126,9	120,8	121,4	124,5	125,7	126,8	127,8	127,2
	2010 Po	129,0	130,4	129,1	128,5	126,2	125,6							
Suínos	2009	91,1	90,5	98,4	99,9	99,7	104,7	113,4	111,1	103,3	92,8	90,3	93,8	99,6
	2010 Po	94,1	98,7	101,5	96,3	102,0	109,3							
Ovinos e caprinos	2009	108,0	101,6	98,4	98,7	93,7	89,2	89,8	96,5	104,4	109,4	114,7	118,4	103,3
	2010 Po	114,3	108,8	101,7	100,5	94,4	91,4							
Animais de capoeira	2009	143,8	124,8	121,5	124,9	107,9	100,0	89,9	104,4	107,7	101,8	97,1	90,3	108,2
	2010 Po	104,7	104,6	107,7	118,6	114,1	108,3							
Leite em natureza	2009	107,8	107,3	105,8	97,1	96,8	95,0	93,1	87,7	88,9	89,3	92,1	94,7	96,9
	2010 Po	91,2	93,2	94,3	92,7	93,1	x							
Ovos	2009	163,3	165,0	181,9	174,4	160,7	160,1	157,1	152,9	164,3	174,4	178,8	187,9	168,9
	2010 Po	170,5	176,4	189,5	178,3	151,5	143,5							

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>

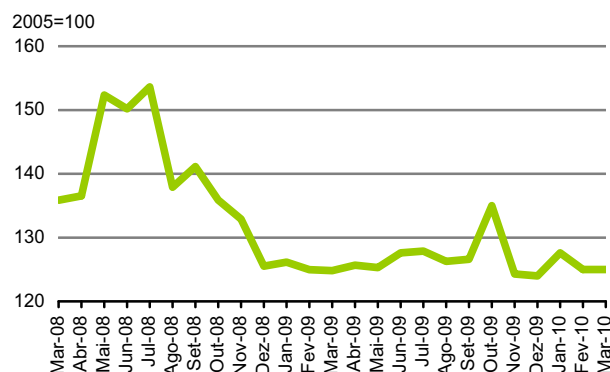
## Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Março de 2010, e em relação ao mês anterior, registou-se uma subida de 1,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em relação ao mês homólogo, a subida observada foi de 0,8%.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, e também em comparação com o mês anterior, no mês de Março de 2010 não se registou qualquer variação, enquanto que, em relação ao mês homólogo, a variação foi de +0,8%.

## Índice de preços de alimentos para animais



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se pela sua importância, os alimentos para animais que, em Março de 2010, não apresentaram qualquer variação em relação ao mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, a variação observada foi de +0,2%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
		2005=100												
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2009	125,4	125,7	123,5	124,1	123,9	125,3	124,3	124,4	122,2	126,2	121,3	122,2	124,0
	2010 Po	123,8	122,4	124,5										
dos quais:														
Sementes e plantas	2009	111,5	112,1	111,3	111,6	110,2	108,5	107,2	106,4	105,8	98,2	98,5	102,3	107,0
	2010 Po	107,9	103,7	109,2										
Energia e lubrificantes	2009	104,2	108,4	106,8	107,3	107,8	109,4	103,4	108,9	108,9	110,5	113,6	117,5	108,9
	2010 Po	117,3	118,9	123,1										
Azubos e correctivos	2009	212,1	212,1	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	145,5	145,5	145,5	145,5	175,8
	2010 Po	136,9	136,9	149,4										
Alimentos para animais	2009	126,2	125,0	124,8	125,7	125,3	127,6	127,9	126,3	126,6	135,0	124,3	124,0	126,6
	2010 Po	127,6	125,0	125,0										
Despesas veterinárias	2009	102,8	103,0	103,0	103,2	103,2	103,2	108,0	108,0	108,0	107,1	107,0	106,9	105,3
	2010 Po	103,0	103,1	103,3										
Manutenção de materiais	2009	112,6	112,4	112,4	112,4	112,3	112,3	112,2	112,2	112,3	112,3	112,3	112,3	112,3
	2010 Po	108,3	108,2	108,2										
Outros bens e serviços	2009	125,8	126,8	127,7	127,7	125,3	125,9	125,8	125,4	125,3	126,1	124,4	123,4	125,8
	2010 Po	123,7	124,7	124,1										
Bens de investimento (input II)	2009	112,9	112,7	112,1	112,3	112,4	112,4	112,4	112,4	112,7	112,8	112,8	112,8	112,6
	2010 Po	112,8	113,0	113,0										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2009	107,4	107,1	107,1	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,4	109,4	108,9
	2010 Po	110,1	109,8	109,8										
Máquinas e materiais para cultura	2009	116,6	116,7	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6
	2010 Po	116,6	116,6	116,6										
Máquinas e materiais para colheita	2009	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,4
	2010 Po	124,1	124,1	124,1										
Tractores	2009	112,3	112,7	111,2	112,4	112,4	112,4	112,6	112,6	112,7	112,7	112,7	112,7	112,5
	2010 Po	112,4	112,8	112,8										

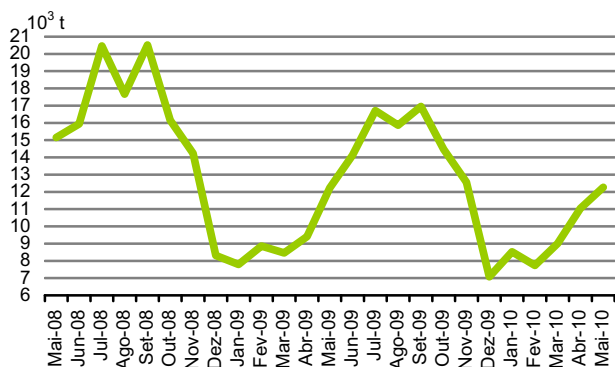
<sup>1</sup> Informação mensal recolhida trimestralmente.

## V - PESCAS

### Manutenção na quantidade e quebra do valor das capturas de pescado efectuadas em Maio de 2010.

No mês de Maio, a quantidade das capturas de pescado manteve o nível verificado no mês homólogo do ano anterior (+0,3%).

#### Quantidade de pescado capturado



À captura de 12 265 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 21 093 mil Euros, valor inferior em 6,5% ao registado em igual mês do ano anterior.

Em Maio, a quantidade de “peixes marinhos” (10 695 toneladas) foi inferior ao do mês homólogo de 2009 em 2,5%. Para esta diminuição contribuíram as menores quantidades de “tunídeos” (-52,2%), “carapau e carapau negrão” (-17%) e “peixe-espada” (-2,8%) com 797, 1 301 e 580 toneladas, respectivamente. Pelo contrário, registou-se uma maior quantidade de “sardinha” (+13,5%) e de “pescada” (+26,1%) que atingiram as 4 606 e 256 toneladas respectivamente.

O volume de captura de “crustáceos” durante o mês de Maio registou uma quebra de 24,5% relativamente a Maio de 2009, não ultrapassando as 185 toneladas, devido principalmente à menor captura de “gamba branca”.

#### Valor do pescado capturado

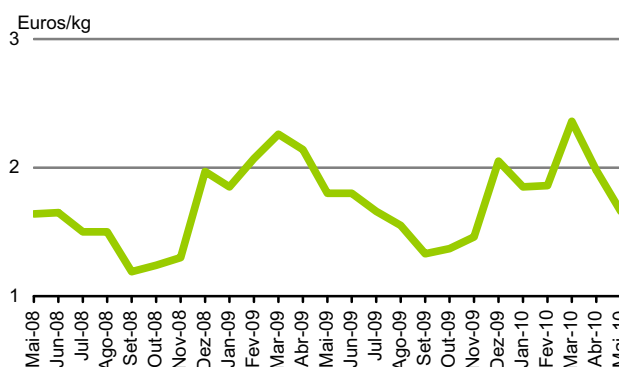


Pelo contrário, a captura de “moluscos” registou um aumento de 36,8%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 1 379 toneladas transaccionadas em lota devido principalmente à maior captura de “polvo” e “choco”.

Em Maio de 2010, o preço médio do pescado descarregado situou-se em 1,66 Euros/kg, com variação negativa de 7,8% em relação ao mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,37 Euros/kg) diminuiu 12,7%, tendo sido determinante para esta quebra o maior volume de “sardinha” capturada, que registou um preço médio inferior, comparativamente a Maio de 2009. O preço médio dos “crustáceos” (9,45 Euros/kg) teve um aumento de 47,0%, para o qual contribuiu significativamente a subida acentuada do preço da “gamba branca”. O preço médio dos “moluscos” que foi de 3,22 Euros/kg, registou uma descida de 5,8%.

#### Preço médio do pescado descarregado



#### Regiões Autónomas: Quebras das capturas de pescado nos Açores e na Madeira

**Região Autónoma dos Açores:** a quantidade de pescado entrado em lota foi de 846 toneladas, quantidade inferior em 42,2% relativamente a Maio de 2009 devido principalmente ao menor volume de tunídeos (-61,2%), com 359 toneladas.

**Região Autónoma da Madeira:** a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de Maio foi de 685 toneladas, o que representa uma quebra de 35,5% face ao mês homólogo do ano anterior, resultado para o qual contribuiu principalmente o volume inferior de “tunídeos” comercializados (-50,1%), que não ultrapassou as 345 toneladas.

## Capturas nominais

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2009	7 793	8 862	8 458	9 402	12 228	14 119	16 709	15 864	16 956	14 469	12 563	7 079	144 502
	2010	8 526	7 739	9 011	11 037	12 265								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	15 256	19 150	19 681	20 680	22 552	25 981	28 150	24 977	23 272	20 773	19 261	14 890	254 623
	2010	16 539	15 122	21 893	22 626	21 093								
<b>Aguas salobra e doce</b>														
Peso (t)	2009	11	25	50	27	6	3	2	1	1	2	2	1	131
	2010	5	12	20	17	6								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	125	227	321	153	33	17	14	8	10	10	19	23	960
	2010	90	192	264	128	44								
<b>Peixes marinhos</b>														
Peso (t)	2009	6 884	7 386	6 718	7 922	10 969	12 667	14 601	13 607	15 432	13 175	11 004	5 693	126 058
	2010	6 733	6 517	6 592	8 948	10 695								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	12 033	13 645	13 211	14 742	17 558	20 334	21 764	18 971	17 805	15 752	14 116	10 051	189 982
	2010	11 787	10 779	13 265	15 073	15 005								
dos quais:														
<b>Carapau e carapau negro</b>														
Peso (t)	2009	890	1 358	1 619	1 471	1 568	1 582	1 439	1 387	1 385	1 166	1 027	627	15 519
	2010	837	686	1 187	1 139	1 301								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 276	1 723	2 176	1 954	2 028	1 929	2 147	1 877	1 652	1 341	1 258	880	20 241
	2010	1 394	1 134	1 557	1 583	1 799								
<b>Pescadas</b>														
Peso (t)	2009	181	273	243	236	203	181	207	180	134	141	113	96	2 188
	2010	172	129	176	241	256								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	591	651	647	686	563	502	639	558	435	427	368	316	6 383
	2010	486	362	560	665	608								
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2009	3 429	2 506	1 532	2 528	4 057	5 455	6 890	6 531	7 507	6 470	5 988	2 266	55 159
	2010	2 975	3 118	2 331	3 547	4 606								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 742	1 305	917	1 608	2 887	6 417	7 234	5 041	4 246	3 433	2 850	1 093	38 773
	2010	1 779	1 461	1 172	2 063	2 199								
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2009	68	80	163	275	1 669	1 505	1 115	1 068	610	507	394	317	7 771
	2010	118	180	153	536	797								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	424	556	809	1 255	2 516	2 690	1 902	1 863	1 577	1 691	1 789	1 553	19 625
	2010	856	922	811	1 613	2 010								
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2009	441	383	400	479	597	627	443	516	684	687	472	325	6 054
	2010	293	335	378	515	580								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 188	1 038	1 152	1 301	1 558	1 567	1 109	1 263	1 672	1 682	1 181	840	15 551
	2010	837	899	1 070	1 441	1 569								
<b>Crustáceos</b>														
Peso (t)	2009	17	202	277	268	245	210	206	210	155	134	134	109	2 167
	2010	54	128	258	183	185								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	68	1 227	1 594	1 738	1 542	1 708	2 097	2 063	1 693	1 536	1 388	1 486	18 140
	2010	173	1 053	2 064	1 752	1 645								
<b>Moluscos</b>														
Peso (t)	2009	881	1 249	1 413	1 185	1 008	1 239	1 900	2 046	1 368	1 158	1 423	1 276	16 146
	2010	1 734	1 082	2 141	1 889	1 379								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	3 030	4 050	4 555	4 047	3 419	3 922	4 275	3 935	3 764	3 475	3 738	3 329	45 539
	2010	4 489	3 098	6 300	5 673	4 399								
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2009	7 167	8 087	7 604	8 411	9 702	11 769	14 709	14 056	15 448	13 529	11 733	6 575	128 790
	2010	8 015	7 190	8 273	10 012	10 734								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	12 923	16 232	16 530	17 127	16 438	20 692	23 172	20 152	18 719	18 242	16 641	12 890	209 758
	2010	14 831	13 116	18 797	19 093	16 624								
dos quais:														
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2009	3 426	2 502	1 524	2 521	4 043	5 450	6 887	6 529	7 506	6 468	5 986	2 263	55 105
	2010	2 972	3 113	2 323	3 539	4 599								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 737	1 301	908	1 600	2 877	6 412	7 229	5 038	4 245	3 430	2 847	1 089	38 713
	2010	1 776	1 455	1 162	2 055	2 192								
<b>Açores</b>														
Peso (t)	2009	314	525	535	551	1 464	1 339	1 362	1 148	875	500	540	290	9 443
	2010	299	365	481	538	846								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 642	2 408	2 354	2 345	3 628	3 210	3 576	3 355	3 139	1 647	1 999	1 498	30 801
	2010	1 163	1 583	2 346	2 225	2 835								
dos quais:														
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2009	1	4	3	10	926	867	749	560	262	152	104	7	3 645
	2010	4	9	17	74	359								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	5	18	18	31	1 552	1 235	967	856	638	412	344	34	6 110
	2010	23	61	117	315	982								
<b>Madeira</b>														
Peso (t)	2009	312	250	319	440	1 062	1 011	638	660	633	440	290	214	6 269
	2010	212	184	257	487	685								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	691	510	797	1 208	2 486	2 079	1 402	1 470	1 414	884	621	502	14 064
	2010	545	423	750	1 308	1 634								
dos quais:														
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2009	211	158	133	155	237	265	187	233	262	249	179	144	2 413
	2010	128	118	147	125	235								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	544	413	401	434	575	610	467	567	629	608	467	398	6 113
	2010	401	327	451	354	601								
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2009	8	1	57	152	691	607	337	336	277	44	8	8	2 526
	2010	13	5	24	266	345								
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	46	8	194	541	1 711	1 242	743	763	634	99	51	48	6 080
	2010	66	24	136	775	887								

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

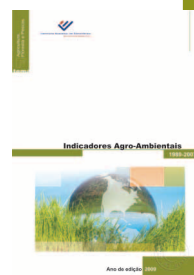
### ***Estatísticas Agrícolas 2009***



### ***Estatísticas da Pesca 2009***



### ***Indicadores Agro-Ambientais 1989-2007***



## Contactos do INE

### **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.**

Av. António José de Almeida  
1000 - 043 LISBOA

### **DELEGAÇÃO DO PORTO**

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º  
4050 - 626 PORTO

### **DELEGAÇÃO DE COIMBRA**

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas  
3000 - 014 COIMBRA

### **DELEGAÇÃO DE ÉVORA**

Rua Miguel Bombarda, n.º 36  
7000 - 919 ÉVORA

### **DELEGAÇÃO DE FARO**

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 6.º Esq.  
8000 - 318 FARO

### **SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES**

Largo Prior do Crato, n.º 37  
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

### **DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA**

Calçada de Santa Clara, n.º 38  
9004-545 Funchal - MADEIRA